



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INFLUÊNCIA DOS CURSOS D'ÁGUA NA DINÂMICA DA SERAPILHEIRA EM FLORESTAS ESTACIONAIS

Gabriel Arvelino de Paula ^{1*}, Erich Fischer²

1. Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 79070-900 Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; 2. Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 79070-900 Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. * correspondência para garvelino@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Ecossistemas/Oral

A serapilheira é a camada de matéria orgânica superficial ao solo das florestas e fundamental para a manutenção dos ecossistemas. O objetivo central desse estudo foi compreender os padrões sazonais de aporte de serapilheira no Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Formado por serras encravadas no Pantanal, tem sua base geológica formada por rochas calcárias e o clima é do tipo Aw. Encontram-se na região os maiores fragmentos de florestas estacionais do estado e do Brasil. Por um ano foram vistoriados mensalmente 96 coletores (1X1m) distribuídos em dois grupos floresta de encosta e floresta ripária. O aporte da serapilheira apresentou sazonalidade marcada nos dois grupos, com aumento de quatro vezes na produção de biomassa no mês de setembro. Com a escassez hídrica ocorre a queda de folhas que rapidamente atinge seu pico anual de aporte. A diferença de sazonalidade na floresta de encosta e na floresta ripária. Na floresta de encosta o pico tem ocorrência abrupta com formato de “triângulo”. Esse pico pode ser explicado pelas características das espécies arbóreas decíduas, que são dominantes na encosta. As espécies decíduas perdem as folhas para evitar transpiração foliar. O formato do pico de deposição apresentado pela mata seca foi similar ao encontrado para o cerrado, caatinga e floresta estacional decidual do Pantanal. Na floresta ripária é formado um desenho semelhante a um “sino”. A floresta ripária tem alta produção de biomassa prolongada começando no inverno e se estende até a primavera. Também apresenta um segundo pico de produção em fevereiro associado às maiores ocorrência de inundações. Foi similar as florestas da Mata Atlântica e floresta ripária na Amazônia. Existe uma relação próxima entre a floresta estacional e o clima, principalmente nas encostas há um forte sincronismo entre o clima e a deposição da serapilheira.

Os autores agradecem ao Curso de pós-graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Capes pela bolsa de estudos concedida.